

Os métodos de investigação na pesquisa junto a cuidadores de idosos com a Doença de Alzheimer

Clarissa Marcelli Trentini
Marcia Toralles Avila Gonçalves

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, RS, Brasil

RESUMO

O objetivo deste levantamento bibliográfico foi averiguar os métodos de investigação na pesquisa junto aos cuidadores de idosos com a Doença de Alzheimer (DA). Este estudo de revisão abordou pesquisas publicadas entre os anos de 2004 e 2009, por intermédio de buscas sistemáticas efetuadas em bancos de dados eletrônicos, tais como LILACS, MEDLINE, PSYCINFO e SCIELO. Foram localizadas 28.959 publicações relacionadas a cuidadores: MEDLINE (21.308), PSYCINFO (6.723), LILACS (739) e SCIELO (189). O refinamento das buscas possibilitou a localização de pesquisas específicas sobre cuidadores de idosos com DA e demonstrou que os métodos empíricos e quantitativos de pesquisa estão presentes na maioria dos estudos. Investigações que proponham métodos qualitativos e/ou a integração de métodos quantitativos e qualitativos são sugeridas, visto que os resultados indicaram que a opção pelo método de análise qualitativo foi escassa.

Palavras-chave: Métodos de Pesquisa; Cuidadores de Idosos; Doença de Alzheimer.

ABSTRACT

The methods of investigation in the search with the caregivers of elderly with Alzheimer's Disease

The objective of this bibliography research was exploring the methods of investigation in the search with the caregivers of elderly with Alzheimer's disease (AD). This review focused the research published between the years 2004 and 2009, through systematic searches conducted in electronic databases, such as LILACS, MEDLINE, PsycINFO and SCIELO. 28,959 publications were found related to the caregivers: MEDLINE (21,308), PsycINFO (6723), LILACS (739) and SciELO (189). The refinement of the search allowed the localization of specific researches about caregivers of elderly people with AD and demonstrated that the quantitative and empirical methods of research are present in most studies. Research offering qualitative methods and/or the integration of qualitative and quantitative methods are suggested, since the results indicated that the choice of method of qualitative analysis was limited.

Keywords: Methods of Investigation; Caregivers; Alzheimer's Disease.

RESUMEN

Los métodos de investigación en busca cerca de los cuidadores de ancianos con enfermedad de Alzheimer

El objetivo de esta revisión fue determinar los métodos de investigación en la investigación con los cuidadores de personas con enfermedad de Alzheimer (EA). Este artículo de revisión examinó investigación publicados entre los años 2004 y 2009, a través de búsquedas sistemáticas realizadas en bases de datos electrónicas, tales como LILACS, MEDLINE, PsycINFO y SciELO. 28.959 publicaciones se encuentran relacionados con los cuidadores: MEDLINE (21.308), PsycINFO (6723), LILACS (739) y SciELO (189). El refinamiento de la búsqueda permitió la ubicación de la investigación específica sobre los cuidadores de personas con TDA y demostró que la investigación empírica y cuantitativa están presentes en la mayoría de los estudios. Las investigaciones que proponen métodos cualitativos y/o la integración de métodos cuantitativos y cualitativos, se sugieren, ya que los resultados indicaron que la elección del método cualitativo de análisis fue baja.

Palabras clave: Métodos de investigación; proveedores de cuidado para ancianos; la enfermedad de Alzheimer.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da Psicologia como ciência tem suscitado entre os investigadores da área uma série de constantes debates acerca de seus fundamentos teóricos,

conceituais e metodológicos. Apesar da constatação de que muitas pesquisas psicológicas já ultrapassaram os limites dos experimentos em laboratório, é possível afirmar que o impulso da lógica positivista ainda continua central na forma como é concebida e

conduzida a investigação psicológica (Smith, Harré e Van Langenhove, 1995).

Desse modo, e no intuito de investigar os aspectos metodológicos relacionados às pesquisas envolvendo cuidadores de idosos com a Doença de Alzheimer (DA), foi realizado um mapeamento dos tipos de métodos de pesquisa aplicados em estudos que possuem como foco de investigação esses cuidadores. Tal levantamento teve como principal objetivo demonstrar os métodos de investigação mais utilizados, apresentando algumas de suas principais referências.

O interesse por estudos relacionados aos fenômenos causados pelo envelhecimento populacional tem chamado a atenção de um número cada vez maior de pesquisadores. Este interesse é justificado pelo aumento considerável da população idosa em todo o mundo, verificado, inclusive, em países em desenvolvimento como o Brasil (Cerqueira e Oliveira, 2002). Neste sentido, os dados estatísticos da Organização Mundial de Saúde (OMS) alertam não apenas para o aumento da longevidade, mas também para a maior incidência de doenças crônicas e degenerativas nessa população (Borges, 2003; Cerqueira e Oliveira, 2007). Dentre as doenças que costumam afetar a população idosa destaca-se a DA. Essa é considerada o tipo mais comum de demência em idosos, acometendo de 1% a pouco mais de 6% da população a partir dos 65 anos e atingindo valores de prevalência superiores a 50% em indivíduos com 95 anos ou mais (Nitrini, 1999; Forlenza e Caramelli, 2000; Lopes e Bottino, 2002). No Brasil, os dados epidemiológicos são semelhantes (Vilela e Carameli, 2006).

Conforme exposto, a DA constitui um problema crescente em países com alta expectativa de vida, não apenas pelo aumento de pessoas acometidas por esta patologia, mas também por sua repercussão individual, familiar e social (Argimon e Trentini, 2006). Devido às limitações características da DA é comum aos portadores dessa patologia necessitar de cuidados e, portanto, de pessoas que se responsabilizem por esta tarefa, os chamados cuidadores. Estes podem ser classificados em institucionais (contratados pela família para atender o idoso numa instituição), domiciliares (contratados pela família para atender o idoso em casa) ou familiares (qualquer membro da família que exerça cuidado permanente ao idoso) (Vieira, 1996). Outras designações também foram encontradas na literatura, tais como cuidador informal e formal (Gonçalves, 2002), primário (Silveira, 2000) ou principal (Neri, 1993; Floriani, 2006) e secundário (Silveira, 2000).

O ato de cuidar de um idoso apresenta diversas peculiaridades, as quais precisam ser analisadas dentro de seu contexto histórico, político, sócio-econômico e cultural (Karsch, 2008). As dificuldades apresentadas

por portadores da DA no desempenho de atividades rotineiras e as eventuais alterações comportamentais estão entre as mais comuns e costumam provocar um forte impacto sobre o cuidador (Garrido e Menezes, 2004), incluindo repercussões físicas, psíquicas, sociais e econômicas sobre estes (Floriani, 2006).

O contexto do cuidado é bastante complexo, envolvendo diferentes fatores, como suporte emocional, rede de apoio social, condições econômicas, dentre outros. A consideração destas múltiplas influências é importante no sentido de evitar distorções que confirmem preconceitos sobre a velhice e o cuidado, considerando a relação cuidador-cuidado somente como fonte de experiências negativas na dimensão física e emocional do cuidador (Sommerhalder, 2001).

Em relação à pesquisa científica envolvendo cuidadores familiares de idosos, torna-se importante explorar alguns aspectos, tais como: quais são os membros da família que possuem maior probabilidade de virem a cuidar de cônjuges ou parentes idosos, as razões pelas quais se tornaram cuidadores, como avaliam a situação de cuidado, e qual o impacto do exercício do cuidado sobre suas vidas. Estes conhecimentos poderão vir a facilitar tanto a tomada de decisões sobre o tratamento do idoso, como também contribuir para o planejamento de ações para os cuidadores familiares (Sommerhalder, 2001).

Segundo Karsch (2006), existe uma extensa literatura internacional – baseada em estudos empíricos – que aborda os aspectos físicos e emocionais do cuidar. Nacionalmente, porém, ainda há um reduzido número de publicações, visto que a preocupação a respeito do cuidador de idosos com doenças crônicas e degenerativas é considerada uma abordagem recente na produção brasileira de investigações (Karsch, 2008). Sendo assim, tais fatos apontam para a necessidade de ampliação e de aprofundamento dos estudos nesta área.

As pesquisas referentes às consequências do cuidado sobre o bem-estar físico e emocional do cuidador começaram a ser realizadas há cerca de 30 anos através dos estudos de Grad e Sainsbury (in Vitaliano, Young e Russo, 1991). Eles foram os primeiros a considerar o impacto que a assistência a idosos tinha na vida dos cuidadores familiares. Na década de 80, a partir dos estudos de Zarit, Reever e Bach-Peterson (1980) o ônus vivido pelos cuidadores passou a ser fortemente enfatizado, definindo a tendência mais comum das investigações sobre o tema.

As pesquisas indicam que as pessoas que se enveredam por esta área de atuação (cuidar de idosos) costumam estar submetidas a excessivas condições de desgaste (Saliba et al., 2006). Dessa maneira, o encargo que a atividade de cuidar de idosos causa

sobre o cuidador tem sido explorado por diversos pesquisadores (Floriani, 2006).

Somente a partir do final da década de 1980 é que os aspectos positivos da atividade de cuidar passaram a chamar a atenção dos cientistas, porém essa ênfase ainda é considerada escassa (Sommerhalder, 2001). Diante deste contexto, surgiu o interesse em investigar como o conhecimento relacionado aos cuidadores de idosos com DA estava sendo construído.

O foco de interesse da presente investigação esteve concentrado nos métodos de pesquisa aplicados nas investigações que incluem cuidadores de idosos com a DA. A definição do método de pesquisa é uma das entre tantas etapas necessárias ao desenvolvimento da pesquisa científica. Dessa maneira, algumas considerações prévias a respeito do conceito de ciência são consideradas pertinentes.

A história da Filosofia e da Ciência está caracterizada por perguntas sobre a realidade e do que esta é constituída, refletindo uma preocupação humana a respeito do conhecimento da realidade. Os fenômenos que cercam a vida e a morte, as relações de poder, o lugar dos indivíduos na sociedade, os mecanismos de controle social, dentre outros, são temas que buscam explicação em mitos, religiões, filosofias, poesia, arte e ciência. São produções que pretendem explicar os significados da existência humana e dos sentidos da vida. Nesse contexto, a ciência é somente umas das formas de manifestação dessa busca que, portanto, não é exclusiva, nem conclusiva, nem definitiva (Aragão, Barros e Oliveira, 2005).

Em suma, o objetivo mais perseguido pelo ser humano é conhecer a realidade e a verdade e, para tanto, ele tem feito uso de vários mecanismos. Entre estes, a pesquisa científica surge como uma das opções para se obter o conhecimento da realidade (Martins, 1994).

O conhecimento científico é o aperfeiçoamento do conhecimento comum e ordinário, sendo obtido através de um procedimento metódico produzido pela investigação científica. Surge não apenas da necessidade de encontrar soluções para problemas de ordem prática, mas do desejo de fornecer explicações sistemáticas que possam ser testadas e criticadas através de provas empíricas (Koche, 2006).

O saber científico e o senso comum diferenciam-se não por tratarem de temas distintos, mas por analisar e justificar a realidade de maneiras diferentes. O saber científico estuda a realidade profundamente, procurando compreendê-la e justificá-la, já o senso comum abrange um conhecimento mais superficial e geral da realidade (Lungarzo, 1995).

A importância do conhecimento e da pesquisa científica é um ponto de fundamental importância na

busca da verdade. Um fato a considerar neste processo é a dificuldade de se iniciar no caminho da pesquisa científica, de conhecer seus passos, entender os quesitos mais adequados e necessários e ter discernimento para superar as armadilhas que aparecem no decorrer do caminho. Neste sentido, a definição do problema de pesquisa é um passo que, a primeira vista, pode parecer simples e fácil, mas ao se percorrer o caminho investigativo esse se apresenta repleto de mistérios e complexidades (Gomides, 2002).

No que concerne às ciências humanas e sociais, os problemas de pesquisa propostos constituem um desafio permanente, devido à complexidade do seu objeto de estudo (Sarriera, 2008). Dentre os interesses dominantes das ciências humanas podem ser mencionados os fenômenos e atividades relacionadas ao ser humano, à cultura, à sociedade e aos elementos que fazem parte da comunicação, como a linguagem (Lungarzo, 1995).

As ciências humanas podem ser consideradas fáticas, pois estão atentas a fatos (dados) históricos, psíquicos e/ou sociais. Contudo, os fatos, dos quais as investigações partem, pertencem a uma cultura criada pelo ser humano. Por exemplo, uma pedra qualquer pode ser elemento de investigação química ou física, porém se nela existirem pictografias, passa a ser considerada como um objeto cultural. A diferença da investigação em ciência humana reside no caráter de seus objetos, pela maneira de considerá-los (o enfoque ou perspectiva) e pelos métodos de investigação (Asti, 1983).

Alguns pesquisadores em ciências humanas julgam que a produção científica deve ser guiada por métodos e técnicas epistemologicamente bem definidos. Outros pesquisadores já sugerem um maior intercâmbio metodológico, articulando abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa e obtendo, com isto, uma maior aproximação ao fenômeno estudado (Sarriera, 2008).

A discussão sobre a forma mais coerente de se produzir conhecimento científico em psicologia é antiga e decorre dos diferentes paradigmas que sustentam as diversas teorizações sobre a mente e o comportamento (Wainer, 2008). As ciências humanas, especialmente a psicologia, são caracterizadas pela produção de pensamentos apoiados na suposição da preexistência da interioridade humana. Tal suposição produziu práticas inspiradas no paradigma positivista, através das quais os protagonistas da história da psicologia prometiam a si mesmos “desvelar o indivíduo” (Horta e Lima, 2008; Guareschi e Scarparo, 2008).

Neste paradigma estava situado o desejo de alinhamento da psicologia com as ciências naturais, apoiadas em modelos matemáticos e hipóteses

explicativas sustentadas por testagens, medidas e previsões que visavam generalizar os resultados. Como decorrência, a psicologia poderia usufruir do status de cientificidade, a exemplo das ciências naturais, pois buscava também a neutralidade, objetividade, previsibilidade e controle dos resultados (Sife e Williams, 1995; Guareschi e Scarparo, 2008).

No campo das pesquisas em psicologia, as práticas de classificação de comportamentos se fortaleceram, conferindo relevância aos estudos que se voltavam para os processos de adaptação dos indivíduos à sociedade. Os estudos estavam fundamentados na lógica do problema-solução e passaram a enfatizar as diferenças entre os seres humanos, desconsiderando o contexto (Smith, Harré e Van Langenhove, 1995; Guareschi e Scarparo, 2008).

Dessa maneira, os métodos quantitativos de pesquisa em psicologia passaram a ser valorizados. A abordagem quantitativa atua em níveis de realidade e tem como objetivo trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis (Minayo e Sanches, 1993). A investigação quantitativa é considerada frágil em termos de validade interna (nem sempre sabemos se medem o que pretendem medir), entretanto costuma ser forte em termos de validade externa: os resultados adquiridos podem ser generalizados para o conjunto da comunidade. Também possui a vantagem da agilidade na coleta de dados e a desvantagem dos resultados quantitativos não serem passíveis de transformações qualitativas (Westbrook, 1994; Serapioni, 2000).

Os métodos quantitativos são caracterizados pela busca da magnitude e das causas dos fenômenos, não se interessam pela dimensão subjetiva, utilizam procedimentos controlados, são objetivos e distantes dos dados (perspectiva externa, *outsider*), orientados à verificação e são hipotético-dedutivos. Além disso, assumem uma realidade estática e são orientados aos resultados replicáveis e generalizáveis (Serapioni, 2000). A opção pela pesquisa quantitativa tem por objetivo garantir uma maior precisão na análise e interpretação dos resultados, aumentando a margem de confiabilidade quanto às inferências dos resultados encontrados (Baptista e Cunha, 2007).

Em contrapartida, a investigação qualitativa trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões (Minayo e Sanches, 1993) e tem como principal vantagem a capacidade de fazer emergir aspectos novos, de ir ao fundo do significado e de estar na perspectiva do sujeito. De fato, durante a pesquisa, frequentemente emergem relações entre variáveis, motivações e comportamentos completamente inesperados, que não surgiriam utilizando um questionário estruturado, cuja característica técnica é a uniformidade do estímulo (Banister, Parker, Taylor e Tindall, 1993;

Serapioni, 2000).

Por isso, o uso dos métodos qualitativos costuma ser recomendado na fase preliminar da pesquisa, quando o objeto de estudo não é bem conhecido (Serapioni, 2000). Os métodos qualitativos têm muita validade interna (focalizam as particularidades e as especificidades dos grupos sociais estudados), mas são frágeis quanto à possibilidade de generalizar os resultados para toda a comunidade (Perrone, 1977; Niero, 1987; Castro e Bronfman, 1997). Além disso, os dados qualitativos são passíveis de transformação quantitativa, porém a obtenção das informações costuma ser mais lenta.

A atividade de coletar dados para um estudo qualitativo inclui mais do que a simples obtenção de informações. O pesquisador que opta por um enfoque de pesquisa qualitativo estabelece um processo cíclico entre a coleta de dados e a sua análise. Na verdade, essa coleta de dados é entendida mais como um processo do que um procedimento, requerendo constantes julgamentos analíticos (Westbrook, 1994).

Os métodos qualitativos analisam o comportamento humano, do ponto de vista do ator, utilizando a observação naturalista e não controlada; são subjetivos e estão perto dos dados (perspectiva de dentro, *insider*), orientados ao descobrimento; são exploratórios, descritivos e indutivos. Também são orientados ao processo e assumem uma realidade dinâmica. Os achados não propõem generalizações (Serapioni, 2000).

Cabe destacar que, no decorrer do século XX, ocorreram mudanças em relação ao entendimento da pesquisa científica em psicologia. A mudança foi impulsionada pela constatação de que o paradigma positivista de ciência já não conseguia explicar suficientemente os fenômenos humanos, especialmente nas suas dimensões subjetivas, qualitativas e interpretativas. A partir disto, novos paradigmas surgiram, propondo o resgate do estudo da consciência e da subjetividade. Dentre estes, estão o paradigma construtivista, fenomenológico, ecológico e crítico (Sarriera, 2008).

O contexto passou a ser considerado na edificação do conhecimento em psicologia e o exercício investigativo dos pesquisadores dessa área também começou a ser traduzido como uma prática de cunho social. Nesse enfoque, a ciência deixa de ser uma instância imparcial e explicativa, admitindo o caráter cultural e político de suas práticas. Essa perspectiva recusa dicotomias e propõe interlocuções. Não se trata da invenção de novos métodos, mas sim a inserção de outros modos de questionar os objetos de pesquisa em psicologia, entendendo que o conhecimento é passível de problematizações, determinadas por disparidades, diversidades, questionamentos, desassossegos e

constantes reflexões críticas (Guareschi e Scarparo, 2008).

A tendência mais atual da pesquisa em psicologia propõe a recusa da dicotomia qualitativo-quantitativo, a partir da integração cada vez maior das abordagens qualitativas e quantitativas, a fim de obter explorações mais abrangentes dos fenômenos estudados, respeitando as vantagens e limitações de cada uma das abordagens (Wainer, 2008). Entende que a ciência está marcada por uma problematização que caracteriza o momento em que a ciência se depara com o novo e inesperado, forçando-a a pensar e divergir de si mesma. É a partir das problematizações que um projeto de pesquisa se inicia, pois a atividade de pensar/construir a realidade implica na interrogação do que já se encontra instituído (Aragão et al., 2005).

Nesta atual perspectiva, a organização metodológica e os procedimentos de pesquisa são construídos no transcorrer do processo de investigação, de acordo com os objetivos do estudo a ser realizado e as questões de pesquisa (Guareschi e Scarparo, 2008). O procedimento de pesquisa é, ao mesmo tempo, produção de saber, construção de metodologia, elaboração de princípios, estabelecimento de resultados e invenção/construção processual do seu caminho, abandonando certas vias e criando outras (Aragão et al., 2005).

Mas como determinar quais os métodos de investigação mais adequados, capazes de abranger e responder os problemas inicialmente propostos pela pesquisa em psicologia? Tal questão também apresenta algumas complexidades (Gomides, 2002), sendo relevante definir e diferenciar o método da metodologia.

A metodologia pode ser definida como um conjunto de técnicas que possibilitam compreender o objeto de estudo, assemelha-se à bússola por nortear todo o caminho investigatório (Rech, 2008). Trata-se de uma forma de pensar e estudar a realidade social (Strauss e Corbin, 2008). A metodologia fala do como pesquisar. Mais do que uma descrição formal das técnicas a serem utilizados, indica as opções e a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico utilizado. Fala de uma forma de trabalhar que se relaciona com uma postura ética, no sentido de visões de mundo (Aragão et al., 2005).

O método pode ser definido como o conjunto de procedimentos e técnicas utilizados para coletar e analisar dados (Strauss e Corbin, 2008). Entretanto, o método científico não pode ser considerado como uma receita infalível diante de um determinado problema, pois ele depende da capacidade e da criatividade do cientista. Além disso, a realidade está constantemente mudando e, por esse motivo, cabe ao cientista adequar o método a nova realidade, procurando sempre

apresentar explicações racionais que se enquadrem no tempo e no espaço em que essa realidade ocorre (Lungarzo, 1995).

Tendo em vista o exposto, o presente artigo apresenta os principais métodos de pesquisa identificados através de publicações localizadas em diferentes bases de dados eletrônicas entre os anos de 2004 e 2009. A investigação a respeito dos métodos utilizados não tem como objetivo constituir explicações universais, já que as práticas investigativas são singulares, circunstanciais e localizadas.

Da mesma maneira, não há o propósito de atribuir juízos de valor em relação aos métodos empregados. Neste sentido, Perrone (1977) salienta que, ao avaliar as vantagens e desvantagens de um determinado método de investigação, a pergunta fundamental não é se, e quanto, ele é verdadeiro, mas se, e quanto, ele é útil para arar o terreno empírico que temos em frente. Em outras palavras, o juízo sobre o valor do método deve ser relacionado à sua fertilidade para nos aproximar da realidade estudada (Perrone, 1977).

Portanto, entende-se que as metodologias de pesquisa devem ser usadas de acordo com o tipo de pesquisa a ser desenvolvida (Baptista e Cunha, 2007) e que pesquisar não é sinônimo de busca por verdades absolutas, mas sim um exercício de conexão constante com a dispersão dos acontecimentos. Pesquisar é estar aberto para o desconhecido, inesperado e inusitado (Aragão et al., 2005).

Neste sentido, a investigação acerca dos métodos de pesquisa utilizados em investigações psicológicas junto aos cuidadores de idosos com DA tem como principal objetivo identificar os métodos empregados pelos pesquisadores interessados no tema, possibilitando também a realização de uma revisão bibliográfica sistemática sobre este fenômeno, permitindo identificar alguns dos principais problemas de pesquisa abordados.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica que abordou os trabalhos científicos publicados entre os anos de 2004 e 2009, através da realização de buscas sistemáticas em banco de dados eletrônicos: LILACS, Medline/Pubmed, PSYCINFO e SCIELO. O uso de palavras chave incluiu os termos *caregivers* e *Alzheimer*.

Procedimentos para a Coleta de Dados

Primeiramente, e com a finalidade de averiguar a(s) terminologia(s) mais apropriada(s) foram realizadas consultas ao DeCS – Descritores em Ciências da Saúde. O DeCS é um vocabulário estruturado e trilingue

criado pela BIREME para uso na indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos, e outros tipos de materiais, assim como para ser usado na pesquisa e recuperação de assuntos da literatura científica em diversas bases de dados, como LILACS, MEDLINE, SCIELO, dentre outras (<http://www.bvs-psi.org.br/>).

A consulta ao DeCS resultou na localização do descritor *cuidadores* (para buscas nos idiomas português e espanhol) e *caregivers* (para pesquisas no idioma inglês). No DeCS não foram localizados descritores contendo os termos *care* e/ou *carer*.

Após a consulta ao descritor, deu-se início a consulta a cada base de dados. As bases LILACS e SCIELO foram consultadas através do portal www.bvs-psi.org.br e as buscas na base de dados MEDLINE e PSYCINFO foram realizadas através do portal de periódicos da Capes, através do acesso à homepage www.periodicos.capes.gov.br. A coleta das informações incluiu buscas dos descritores nas palavras dos títulos e dos resumos. Nas bases LILACS, PSYCINFO e SCIELO foi aplicado o descritor *caregivers* nas palavras do título e do descritor *Alzheimer* nas palavras dos resumos. Na base de dados MEDLINE as buscas foram realizadas através da presença dos descritores antes mencionados nas palavras dos títulos, possibilitando maior refinamento dos dados.

Procedimentos para a Análise dos Dados

Os procedimentos de análise dos resultados incluíram a leitura e categorização dos métodos de pesquisa identificados através dos resumos disponíveis nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SCIELO. Em relação à base de dados MEDLINE foram analisados os artigos mais recentes, publicados entre os anos de 2008 e 2009.

Procedimento similar foi adotado para os resultados encontrados na base de dados PSYCINFO, pois foi verificado que os dados estatísticos referentes à metodologia, demonstrados pelo portal <http://www.psycnet.apa.org> sobrepunham-se, ou seja, as publicações estavam classificadas em mais de um método, ocasionado uma quantidade de metodologias superior ao número de publicações. No intuito de sanar este impasse e aprofundar a análise, optou-se pelo acesso à classificação metodológica dos trabalhos científicos mais recentes, publicados entre os anos de 2008 e 2009, investigando também o país de origem e a quantidade de estudos encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por intermédio da BVS – Biblioteca Virtual de Saúde foi encontrada a seguinte definição para o

descritor *cuidadores*: “Pessoas que cuidam dos que necessitam de supervisão ou assistência na doença ou incapacidade. Podem prover o cuidado no lar, no hospital ou em instituição. Embora cuidadores incluam pessoal médico, de enfermagem e de saúde treinados, o conceito também se refere aos pais, cônjuges ou outros membros da família, amigos, clérigos, professores, assistentes sociais, outros pacientes, etc” (<http://www.bvs-psi.org.br/>).

A ocorrência do descritor *cuidadores/ caregivers* resultou nos seguintes dados: MEDLINE (21.308 publicações), PSYCINFO (6.723 publicações), LILACS (739 publicações) e SCIELO (189 publicações). A base de dados MEDLINE apresentou o maior número de publicações, contudo do total de publicações localizadas nesta base de dados, 3.978 apresentavam os termos *caregivers* e *dementia* associados.

No intuito de refinar as pesquisas nas referidas bases de dados foi efetuada uma busca pelo termo *caregivers* nas palavras dos títulos e *Alzheimer* nas palavras presentes nos resumos das bases de dados LILACS, SCIELO e PSYCINFO. Na base de dados MEDLINE a busca foi realizada através da presença dos descritores mencionados exclusivamente nas palavras dos títulos, pois foi verificado que a consulta ao descritor *Alzheimer* nos resumos indicava publicações que apenas citavam a DA, porém não abordavam esta patologia em profundidade. Os resultados encontrados no período de 2004 a 2009 são demonstrados na Tabela 1.

TABELA 1
Total de Publicações localizadas entre os anos de 2004 e 2009.

Ano	PSYCINFO	MEDLINE	LILACS	SCIELO
2004	28		2	
2005	38	9	1	
2006	35	6	1	1
2007	29	4		
2008	31	6	4	4
2009 (até 10/03/09)	1			
Total	162	25	8	5

* Dados coletados em mar/09.

A análise dos resultados obtidos possibilitou encontrar uma quantidade superior de estudos internacionais, visto que do total de 200 publicações encontradas, 94% tratavam-se de pesquisas realizadas por pesquisadores estrangeiros (Tabela 2).

Diferentes métodos de pesquisa foram identificados, havendo prevalência dos métodos empíricos e quantitativos, conforme demonstrado na Tabela 3.

TABELA 2
Total de Publicações Nacionais e Internacionais.*

<i>Bases de Dados Eletrônicas</i>	<i>Publicações Internacionais</i>		<i>Publicações Nacionais</i>	
	<i>Quantidade</i>	<i>Percentual</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Percentual</i>
PSYCINFO	162	81%	0	0%
MEDLINE	25	12,5%	0	0%
LILACS	1	0,5%	7	3,5%
SCIELO	0	0%	5	2,5%
Total	188	94%	12	6%

* Dados coletados em mar/09.

TABELA 3
Métodos de Pesquisa encontrados em Diferentes Bases de Dados Eletrônicas entre os anos de 2004 e 2009.*

<i>Métodos de Pesquisa</i>	<i>LILACS</i>	<i>MEDLINE</i>	<i>PSYCINFO</i>	<i>SCIELO</i>
Empírico			143	
Quantitativo	2	15	123	2
Qualitativo	2	3	23	1
Exploratório-Descritivo (Serie de Casos)	1			1
Estudo Longitudinal		3	12	
Revisão da Literatura	1		1	1
Estudo de Followup			7	
Estudo de Caso Clínico			2	
Ensaio Clínico/Resultado de Tratamento		4	3	
Estudo Prospectivo			1	
Estudo Retrospectivo		1		
Meta-análise			1	
Método ausente	2		1	

* Dados coletados em mar/09.

A análise dos resumos possibilitou verificar os principais enfoques de pesquisa. Na base de dados LILACS, por exemplo, a maioria dos estudos versava sobre qualidade de vida (Travensolo e Karsch, 2008) e sobre as características/perfil dos cuidadores (Inouye, Pedrazzani e Pavarini, 2008; Luzardo, Gorini e Silva, 2006). Também foram localizadas publicações que incluíam estudo de intervenção (Peres-Perdomo, 2008), revelação do diagnóstico de DA (Shimizu, Raicher, Takahashi, Caramelli e Nitrini, 2008), impacto da DA no cuidador (Engelhardt, Dourado e Laks, 2005), vivências de familiares cuidadores (Sena e Gonçalves, 2008) e capacidade de enfrentamento dos cuidadores (Caldeira e Ribeiro, 2004). Nesta base de dados foram localizadas duas publicações quantitativas e duas qualitativas. Entretanto, não foi possível identificar a metodologia aplicada em outros dois estudos, pois o método empregado não estava descrito nos resumos destes trabalhos.

Na base de dados MEDLINE, as pesquisas mais recentes abordaram os seguintes temas: prevalência do estresse, ansiedade e depressão (Ferrara, Langiano, Di Brango, De Vito, Di Cioccio e Bauco, 2008), depressão (Mittelman, Brodaty, Wallen e Burns, 2008; Schulz, McGinnis, Zhang, Martire, Hebert, Beach, Zdaniuk,

Czaja e Belle, 2008; Zhang, Mitchell, Bambauer e Jones; Prigerson, 2008), necessidades psicológicas (Gustaw, Beltowska e Makara-Studzińska, 2008), perspectivas de cuidados médicos (Yaffe, Orzeck e, Barylak, 2008) e luto (Frank, 2008).

Nesta mesma base de dados houve prevalência de estudos norte-americanos. Da mesma maneira, a metodologia empírica/ quantitativa foi a mais utilizada, estando presente em publicações de cientistas dos Estados Unidos, Itália e Polônia, conforme demonstrado na Tabela 4.

TABELA 4
Métodos de Pesquisa, País de Origem e Volume de Publicações localizadas na Base de Dados MEDLINE no ano de 2008.

<i>Metodologias de Pesquisa das Publicações em 2008</i>	<i>País de Origem</i>	<i>Quantidade</i>
Empírico/Quantitativo	Estados Unidos	1
Empírico/Quantitativo/Longitudinal	Estados Unidos	2
Empírico/Qualitativo	Estados Unidos	1
Empírico/Quantitativo	Itália	1
Empírico/Quantitativo	Polônia	1
Empírico/Qualitativo	Montreal	1

* Dados coletados em mar/09.

Na base de dados PSYCINFO, as publicações mais recentes, publicadas entre os anos de 2008 e 2009, totalizaram 35 estudos. A maioria das publicações advém dos Estados Unidos, conforme Tabela 5.

Nesta base de dados, os resultados indicaram que o método empírico/quantitativo predominou entre os pesquisadores dos Estados Unidos, Itália e Brasil. Dentre as temáticas de investigação foram encontradas publicações relacionadas ao ônus em cuidadores (Cooper, Katona, Orrell e Livingston, 2008; Sanders, Ott, Kelber e Noonan, 2008; Truzzi, Souza, Bucasio e Berger, 2008; Sun, Hilgeman, Durkin e Allen, 2009), depressão (Mausbach, Patterson e Grant, 2008; Roth, Ackerman, Okonkwo, Burgio, 2008; Gaugler, Roth, Haley e Mittelman, 2008; Huang, Sousa, Perng e Hwang, 2009), e estresse (Wilks, Croom e Beth, 2008; Wilks, 2008).

Cabe lembrar que alguns estudos estavam alocados tanto na base de dados LILACS como também na SCIELO (Luzardo et al., 2006; Inouye et al., 2008; Sena e Gonçalves, 2008; Shimizu et al., 2008). Nestas bases, apenas uma publicação distinta foi identificada, enfocando a qualidade de vida do cuidador (Paula, Roque e Araújo, 2008).

Em virtude dos resultados gerais indicarem que o método quantitativo de análise dos dados predominou entre as pesquisas científicas abordadas, foi considerado relevante averiguar as pesquisas cujo método incluía a análise qualitativa. Dessa maneira, foram acessados os resumos das pesquisas mais recentes, publicadas a partir de 2007, nas bases de dados LILACS, MEDLINE, PSICOINFO e SCIELO. Na Tabela 6 são apresentadas algumas informações sobre as pesquisas qualitativas publicadas entre os anos de 2007 e 2008.

TABELA 5
Métodos de Pesquisa Localizados na Base de Dados PSYCINFO entre os anos de 2008 e 2009.*

Ano	Métodos de Pesquisa	País de Origem	Quantidade
2008	Empírico/Quantitativo	Estados Unidos	17
2008	Empírico/Qualitativo	Estados Unidos	2
2008	Empírico/Quantitativo/Qualitativo	Estados Unidos	1
2008	Empírico/Quantitativo/ Resultado de Tratamento	Estados Unidos	1
2008	Livro (método ausente)	Estados Unidos	1
2008	Empírico	Estados Unidos	3
2008	Empírico/Longitudinal/ Quantitativo	Reino Unido	1
2008	Comentário (método ausente)	Reino Unido	1
2008	Empírico/Quantitativo	Itália	2
2008	Empírico/Quantitativo	Brasil	1
2008	Empírico/Follow up/ Longitudinal/ Qualitativo	Canadá	1
2009	Empírico/Quantitativo	Taiwan	1
Total			32

* Dados coletados em mar/09.

TABELA 6
Pesquisas Qualitativas encontradas nas bases de dados LILACS, MEDLINE, PSYCINFO e SCIELO publicadas entre os anos de 2007 e 2008.

Ano	Base de Dados	Título	Autores	País	Periódico
2008	LILACS SCIELO	Vivências de familiares cuidadores de pessoas idosas com doença de Alzheimer – Perspectiva da filosofia de Merleau-Ponty	Sena, E. L. S., & Gonçalves, L. H. T.	Brasil	<i>Texto & Contexto – Enferm.</i> , 17, 2, 232-240.
2008 Dec.-Jan.	PSYCINFO MEDLINE	Evidence for grief as the major barrier faced by Alzheimer caregivers: A qualitative analysis.	Frank, J. B.	Estados Unidos	<i>American Journal of Alzheimer's Disease and Other Dementias</i> , 22, 6, 516-527.
2008 Oct.	PSYCINFO	Financial conflicts facing late-life remarried Alzheimer's disease caregivers.	Sherman, C. W., & Bauer, J. W.	Estados Unidos	<i>Family Relations</i> , 57, 4, 492-503
2008 Jul.	PSYCINFO	The experience of high levels of grief in caregivers of persons with Alzheimer's disease and related dementia.	Sanders, S., Ott, C. H., Kelber, S. T., & Noonan, P.	Estados Unidos	<i>Death Studies</i> , 32, 6, 495-523.
2008 May	PSYCINFO	Social representations of barriers to care early in the careers of caregivers of persons with Alzheimer's disease.	Carpentier, N., Ducharme, F., Kergoat, M.-J., & Bergman, H.	Estados Unidos	<i>Research on Aging</i> , 30, 3, 334-357.
2008 Jul.	MEDLINE	Family physicians' perspectives on care of dementia patients and family caregivers.	Yaffe, M. J., Orzeck, P., & Barylak, L.	Canadá	<i>Can Fam Physician</i> , 54, 7, 961, 963.

A partir destes resultados, foi considerado relevante explorar o único estudo encontrado que fez uso de abordagens qualitativas e quantitativas para analisar os dados. Tal estudo científico, apesar de singular, reflete a tendência atual da pesquisa em psicologia, que propõe uma maior integração das abordagens qualitativas e quantitativas, no sentido de obter compreensões da realidade cada vez mais abrangentes (Wainer, 2008).

A pesquisa foi encontrada na base de dados PSYCINFO e abordou os níveis de dor experimentados por cuidadores de pessoas com a DA e demências relacionadas (Sanders, Ott, Kelber e Noonan, 2008). O objetivo dessa investigação foi descrever a experiência de dor vivida por 44 cônjuges e filhos adultos que eram cuidadores de pessoas com DA e demências relacionadas. A coleta de dados foi realizada através da aplicação do MM-CGI-SF (Inventário Marwit e Meuser para cuidadores enlutados – forma reduzida). Através da análise qualitativa dos dados os autores encontraram sete temas relacionados à experiência de ser cuidador em indivíduos enlutados e com alta tristeza: (a) saudade do passado, (b) pesar e culpa, (c) isolamento, (d) liberdade restringida, (e) estressores, (f) questões sistêmicas, e (g) estratégias. Além disso, a análise quantitativa confirmou a frequência destes temas em indivíduos com elevados níveis de dor, quando comparados a indivíduos com níveis moderados ou baixos de dor. Os pesquisadores ressaltaram que cuidadores que apresentam elevados níveis de dor podem vir a se beneficiar de intervenções que enfoquem o sentimento de perda, a redução dos sentimentos de isolamento e de falta de liberdade. Intervenções que venham a facilitar a construção de rede de suporte social também são sugeridas. Por fim, propõe o uso do MM-CGI-SF como um instrumento de rastreio na identificação dos cuidadores com elevados níveis de dor e que podem necessitar de apoio psicológico adicional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo de revisão bibliográfica foi possível verificar que a maioria dos estudos localizados nas bases de dados LILACS, MEDLINE, PSYCINFO e SCIELO, que abordam cuidadores de idosos com a Doença de Alzheimer, utilizaram metodologias empírico-quantitativas para atender aos problemas de pesquisa propostos. Os resultados também indicaram que os estudos de autores nacionais sobre o tema ainda são bastante escassos, sendo fundamental o incentivo de pesquisas brasileiras que venham a contemplar os aspectos próprios dessa população.

É possível considerar que a ocorrência de um maior número de pesquisas com métodos quantitativos

de análise de dados esteja fundamentada na busca científica de uma determinada solução para os problemas advindos da atividade de cuidar de um idoso com DA. Conforme já mencionado, o ônus vivido pelos cuidadores passou a ser um problema muito enfatizado pelas pesquisas a partir da década de 80, determinando a tendência mais comum das investigações sobre o tema (Sommerhalder, 2001).

Contudo, é importante problematizar esta questão para não incorrer no erro de considerar que todos os cuidadores de idosos com DA tem a mesma percepção acerca do cuidado. Por isso, investigações exploratórias, que possam capturar e compreender melhor, como cada cuidador recebe e percebe a responsabilidade pelos cuidados e como enfrenta as adversidades diárias, ainda parecem ser necessárias para a constituição do saber científico sobre o tema.

Neste sentido, cabe enfatizar que nas etapas preliminares da pesquisa, quando o objeto de estudo não é bem conhecido pelo pesquisador, a opção pelo uso de métodos qualitativos costuma ser recomendada (Serapioni, 2000). Dessa maneira, os estudos que tenham como foco de investigação a percepção dos cuidadores de idosos com DA sobre a experiência de prover cuidados podem vir a se beneficiar do uso de métodos qualitativos de análise dos dados.

A presente investigação possibilitou uma visão geral dos métodos de pesquisa mais utilizados acerca do tema “cuidadores de idosos com a DA” e, sobretudo, permitiu uma maior aproximação a este campo de estudo. As revisões sistemáticas efetuadas em diferentes bases de dados eletrônicas foram essencialmente válidas e possibilitaram ampliar o conhecimento sobre o tema desenvolvido nos últimos cinco anos, através da consulta a pesquisas nacionais e internacionais.

Certamente, a investigação específica acerca dos métodos de pesquisa faz com que a temática em questão seja explorada apenas sob um único prisma e, dessa forma, apresenta aspectos tanto positivos como negativos. Dentre os aspectos positivos é possível mencionar a possibilidade de maior aprofundamento, evitando dispersões acerca do tema. Contudo, ao avaliar um único aspecto, valiosas e tentadoras informações acabam sendo desconsideradas pelo pesquisador. Porém, entende-se que a pesquisa é, antes de tudo, um processo que requer determinação e organização.

Por fim, cabe ressaltar que a busca do conhecimento por intermédio do método científico, pode ser desenvolvida através de um processo contínuo de busca pela verdade, integrando abordagens tanto qualitativas como quantitativas. Acredita-se que o método científico moderno seja tanto indutivo como dedutivo, assim como objetivo e subjetivo. Desse modo, quando o pesquisador

está aberto a ambos os paradigmas e opta por aquele que melhor serve para responder à questão específica de pesquisa, expande tanto as suas oportunidades de construção de um saber válido (Newman e Benz, 1998) como também a possibilidade de identificação de novas demandas de estudo.

REFERÊNCIAS

- Aragão, E., Barros, M., & Oliveira, S. (2005). Falando de metodologias de pesquisa. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 5, 2, 18-28.
- Argimon, I. L., & Trentini, C. M. (2006). A presença da doença de Alzheimer e suas repercussões na dinâmica familiar. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, 3, 1, 98-104.
- Asti, V. (1983). *Metodologia da pesquisa científica*. Porto Alegre: Globo.
- Baptista, S., & Cunha, M. (2007). Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. *Perspectivas da Ciência da Informação*, 12, 2, 168-184.
- Borges, C. F. (2003). Dependência e morte da “mãe de família”: a solidariedade familiar e comunitária nos cuidados com a paciente de esclerose lateral amiotrófica. *Psicologia em Estudo*, 8, 21-29.
- Caldeira, A. P. S., & Ribeiro, R. C. H. M. (2004). O enfrentamento do cuidador do idoso com Alzheimer. *Arq. Ciências da Saúde*, 11, 2, 100-104.
- Castro, R., & Bronfman, M. N. (1997). *Algunos problemas no resueltos en la integración de métodos cualitativos y cuantitativos en la investigación social en salud*. Trabalho apresentado no IV Congresso Latinoamericano de Ciências Sociais e Medicina, Cocoyoc, México. (Mimeo).
- Cerqueira, A. T. A. R., & Oliveira, N. I. L. (2002). Programa de apoio a cuidadores: uma ação terapêutica e preventiva na atenção à saúde dos idosos. *Psicologia USP*, 13, 1, 133-150.
- Cooper, Katona, Orrell, & Livingston. (2008). Coping strategies, anxiety and depression in caregivers of people with Alzheimer's disease. *International Journal of Geriatric Psychiatry*, 23, 9, 929-936.
- Engelhardt, E., Dourado, M., & Laks, J. (2005). A doença de Alzheimer e o impacto nos cuidadores. *Revista Brasileira de Neurologia*, 41, 2, 5-11
- Ferrara, M., Langiano, E., Di Brango, T., De Vito, E., Di Cioccio, L., & Bauco, C. (2008). Prevalence of stress, anxiety and depression in with Alzheimer caregivers. *Health Qual Life Outcomes*, 6-93.
- Floriani, C. A. (2006). Cuidador do idoso com câncer avançado. *Cadernos de Saúde Pública*, 22, 3, 527-534.
- Forlenza, O. V., & Caramelli, P. (2000). *Neuropsiquiatria Geriátrica*. São Paulo: Ateneu.
- Frank, J. B. (2008). Evidence for grief as the major barrier faced by Alzheimer caregivers: a qualitative analysis. *Am J Alzheimers Dis Other Demen.*, 22, 6, 516-527.
- Garrido, R., & Menezes, P. (2004). Impacto em cuidadores de idosos com demência atendidos em um serviço psicogeriátrico. *Revista de Saúde Pública*, 38, 6, 835-841.
- Gaugler, Roth, Haley, & Mittelman. (2008). Can counseling and support reduce burden and depressive symptoms in caregivers of people with Alzheimer's disease during the transition to institutionalization? Results from the New York University Caregiver Intervention Study. *Journal of the American Geriatrics Society*, 56, 3, 421-428.
- Gomides, J. (2002). A definição do Problema de Pesquisa a chave para o sucesso do Projeto de Pesquisa. *Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão – CESUC*, 4, 6.
- Gonçalves, L. O. (2002). *Cuidadores primários familiares dos idosos atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI*. Dissertação publicada, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Guareschi, N., & Scarparo, H. (2008). Refletindo sobre pesquisa e produção de conhecimentos. In: *Psicologia e Pesquisa: perspectivas metodológicas*. Porto Alegre: Sulina.
- Gustaw, Bełtowska, & Makara-Studzińska. (2008). Dementive patients' caregivers – psychological aspect of their needs. *Przeł Lek.*, 65, 6, 304-307
- Horta, R., & Lima, L. (2008). Horizontes da investigação transdisciplinar: o percurso não linear do conhecimento. *E-cadernos do centro de estudos sociais*, 2. Capturado em 10 abr. 2009. Disponível em <http://www.ces.uc.pt/e-cadernos/>
- Huang, Sousa, Perng, & Hwang. (2009). Stressors, social support, depressive symptoms and general health status of Taiwanese caregivers of persons with stroke or Alzheimer's disease. *Journal of Clinical Nursing*, 18, 4, 502-511.
- Inouye, K., Pedrazzani, E. S., & Pavarini, S. C. (2008). Octogenários e cuidadores: perfil sociodemográfico e correlação da variável qualidade de vida. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 17, 2, 350-357.
- Karsch, U. M. (2003). Idosos dependentes: famílias e cuidadores. *Cadernos de Saúde Pública*, 19, 3, 861-866.
- Karsch, U. M. (2008). *Por que pesquisar cuidadores de idosos frágeis e dependentes?* [Online]. Capturado em 31 jan. 2008. Disponível em <http://www.portaldoenvelhecimento.net/pforum/cid1.htm>
- Koche, J. C. (2006). *Fundamentos da Metodologia Científica*. Porto Alegre: Vozes.
- Lungarzo, C. (1995). *O que é ciência*. São Paulo: Brasiliense
- Luzardo, A. R., Gorini, M., & Silva, A. P. (2006). Características de idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma série de casos em um serviço de neurogeriatria. *Texto contexto – enfermagem*, 15, 4, 587-594.
- Martins, G. A. (1994). *Manual para elaboração de monografias* (2ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Mausbach, Patterson, & Grant. (2008). Is depression in Alzheimer's caregivers really due to activity restriction? A preliminary mediational test of the activity restriction. *Journal of Behavior Therapy and Experimental Psychiatry*, 39, 4, 459-466.
- Minayo, M. C., & Sanches, O. (1993). Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? *Caderno de Saúde Pública*, 9, 3, 239-262.
- Mittelman, Brodaty, Wallen, & Burns. (2008). Preserving health of Alzheimer caregivers: impact of a spouse caregiver intervention. *Am J Geriatr Psychiatry*, 15, 9, 780-789.
- Neri, A. L. (1993). Bem-estar e estresse em familiares que cuidam de idosos fragilizados e de alta dependência. In: Neri, A. L. (org.). *Qualidade de vida e idade madura*. Campinas, SP.
- Niero, M. (1987). *Paradigmi e Metodi di Ricerca Sociale: l'Inchiesta, l'Osservazione e il Delphi*. Vicenza, Nuovo Progetto.
- Nitrini, R. (1999). Epidemiologia da Doença de Alzheimer no Brasil. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 26, 5.
- Paula, J., Roque, F., & Araújo, F. (2008). Qualidade de vida em cuidadores de idosos portadores de demência de Alzheimer. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 57, 4, 283-287.
- Pérez Perdomo, M. (2008). Las intervenciones dirigidas a los cuidadores de adultos mayores con enfermedad de Alzheimer. *Revista habanera de ciencias médicas*, 7, 3. [Online]. Capturado em 09 abr 2009. Disponível em www.ucmh.sld.cu/rhab/rhcm_vol_7num_3/rhcm07308.htm

- Perrone, L. (1977). *Metodi Quantitativi della Ricerca Sociale*. Feltrinelli, Milão.
- Rech, T. (2008). Dimensões psicossociais da entrevista. In: *Psicologia e Pesquisa: perspectivas metodológicas*. Porto Alegre: Sulina.
- Rezende, C. H. A., & Rodrigues, R. (2000). O estresse do cuidador de idosos. *Arquivos de Geriatria e Gerontologia*, 4, 3, 71-78.
- Roth, Ackerman, Okonkwo, & Burgio. (2008). The four-factor model of depressive symptoms in dementia caregivers: A structural equation model of ethnic differences. *Psychology and Aging*, 23, 3, 567-576.
- Saliba, N. A., Moimaz, S. A. S., Marques, J. A. M., & Prado, R. L. (2006). Perfil de cuidadores de idosos e percepção sobre saúde bucal. *Cadernos de Saúde Pública*, 11, 21, 39-50.
- Sanders, S., Ott, C. H., Kelber, S. T., Noonan, P. (2008). The experience of high levels of grief in caregivers of persons with Alzheimer's disease and related dementia. *Death Studies*, 32, 6, 495-523.
- Sarriera, J. C. (2008). A pesquisa quantitativa em psicologia: os delineamentos possíveis e a questão da amostragem. In: Scarparo, H. (org.). (2008). *Psicologia e Pesquisa: perspectivas metodológicas*. Porto Alegre: Sulina.
- Schulz, McGinnis, Zhang, Martire, Hebert, Beach, Zdaniuk, Czaja, & Belle. (2008). Dementia patient suffering and caregiver depression. *Alzheimer Dis Assoc Disord.*, 22, 2, 170-176.
- Sena, E., & Gonçalves, L. (2008). Vivências de familiares cuidadores de pessoas idosas com doença de Alzheimer – Perspectiva da filosofia de Merleau-Ponty. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 17, 2, 232-240.
- Serapioni, M. (2000). Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5, 12, 187-192.
- Shimizu, M. et al. (2008). Disclosure of the diagnosis of Alzheimer's disease: caregivers' opinions in a Brazilian sample. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 66, 3b, 625-630.
- Sife, B. D., & Williams, R. N. (1995). *O que existe por trás da pesquisa?* Londres: Sage
- Silveira, T. M. (2000). O sistema familiar e os cuidados com pacientes idosos portadores de distúrbios cognitivos. *Textos sobre Envelhecimento*, 3, 4, 1-13. Capturado em 27 nov. 2007. Disponível em <http://www.unati.uerj.br/tse/SCIELO.php>
- Smith, J. A., Harré, R., & Van Langenhove, L. (1995). *Rethinking Psychology*. Londres: Sage.
- Sommerhalder, C. (2001). *Significados associados a tarefa de cuidar de idosos de alta dependência no contexto familiar*. Dissertação publicada. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, SP.
- Strauss, A., & Corbin, J. (2008). *Pesquisa Qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Sun, Hilgeman, Durkin, & Allen. (2009). Perceived income inadequacy as a predictor of psychological distress in Alzheimer's caregivers. *Psychology and Aging*, 24, 1, 177-183.
- Travensolo, C., & Karsch, Ú. (2004). Qualidade de vida de um grupo de cuidadores familiares de portadores de Doença de Alzheimer. *Revista Kairós*, 7, 2, 241-258.
- Truzzi, Souza, Bucasio, & Berger. (2008). Burnout in a sample of Alzheimer's disease caregivers in Brazil. *European Journal of Psychiatry*, 22, 3, 151-160.
- Vilela, L. P., & Carameli, P. (2006). A doença de Alzheimer na visão de familiares de pacientes. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 52, 3, 148-152.
- Vitaliano, P., Young, H., & Russo, J. (1991). Burden: a review of measures used among caregivers of individuals with dementia. *The Gerontologist*, 31, 1, 67-75.
- Wainer, R. (2008). A pesquisa quantitativa em psicologia: os delineamentos possíveis e a questão da amostragem. In: Scarparo, H. (org.). (2008). *Psicologia e Pesquisa: perspectivas metodológicas*. Porto Alegre: Sulina.
- Westbrook, L. Qualitative research methods: a review of major stages, data analysis techniques and quality controls. *Library & Information Science Research*, 16, 3, 241-254, 1994.
- Wilks, Croom, & Beth. (2008). Perceived stress and resilience in Alzheimer's disease caregivers: Testing moderation and mediation models of social support. *Aging & Mental Health*, 12, 3, 357-365.
- Yaffe, Orzeck, & Barylak. (2008). Family physicians' perspectives on care of dementia patients and family caregivers. *Can Fam Physician*, 54, 7, 961-963.
- Zarit, S., Reeve, K., & Bach-Peterson, J. (1980). Relatives of the impaired elderly: correlates of feeling of burden. *The Gerontologist*, 20, 649-655.
- Zhang, Mitchell, Bambauer, & Jones, Prigerson. (2008). Depressive symptom trajectories and associated risks among bereaved Alzheimer disease caregivers. *Am J Geriatr Psychiatry*, 16, 2, 145-155.

Recebido em: 21/05/2009. Aceito em: 28/10/2009.

Autoras:

Clarissa Marcell Trentini – Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1997), especialização em Psicologia Clínica: ênfase em Avaliação Psicológica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2004), mestrado em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2001) e doutorado em Ciências Médicas: Psiquiatria pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2004). Atualmente, é professora dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Marcia Toralles Avila Gonçalves – Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2001), especialização em Psicologia Clínica, com ênfase em Avaliação Psicológica, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2005) e mestrado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2009).

Enviar correspondência para:

Clarissa Marcell Trentini
Rua Ramiro Barcelos, 2600 – sala 119 – Bairro Rio Branco
CEP 90035-003, Porto Alegre, RS, Brasil
E-mail: clarissatrentini@terra.com.br

Marcia Toralles Avila Gonçalves
Rua Dr. Egydio Michaelson, 367 – Bairro Ipanema
CEP 91751-140, Porto Alegre, RS, Brasil
E-mail: marciatavila@bol.com.br